

PROJETO ABC DO PANTANAL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATIVIDADE DE EXTENSÃO NO INTERIOR DO MATO-GROSSO

Gabriel Tolentino Correia¹; gabriel.tolentino@unemat.br
Eveline dos Santos Teixeira Baptistella²; evelineteixeira@unemat.br (orientador)

RESUMO

O Projeto de Extensão ABC do Pantanal, realizado na Universidade do Estado de Mato Grosso e vinculado ao Curso de Jornalismo, busca despertar o envolvimento da comunidade interna e externa sobre o impacto das ações antrópicas sobre o bioma Pantanal. Para tanto, o projeto utiliza as teorias e ferramentas do jornalismo ambiental e científico na produção de conteúdo que é disponibilizado na rede social Instagram. O processo de elaboração dos conteúdos também leva em conta o contexto da convergência de mídia e suas ramificações no processo de produção jornalística. O projeto conta com um bolsista e treze voluntários, além de uma coordenadora e três jornalistas que são responsáveis pela revisão e orientação dos conteúdos que são produzidos.

PALAVRAS-CHAVE

Pantanal. Extensão. Jornalismo. Ambiental. Ciência.

1. INTRODUÇÃO

O Pantanal Mato-grossense ganhou destaque na mídia durante o grande incêndio do ano de 2020, desastre que matou cerca de 17 milhões de animais vertebrados pelas chamas (Pivello et al., 2021). Porém, conforme Baptistella (2024), a imprensa pouco informou sobre as características do bioma, tais como suas dinâmicas e populações, processos e culturas que seguem desconhecidos pela sociedade em geral. A partir do cenário de fragilização do bioma por ações antrópicas e impactos das mudanças climáticas, ainda em 2020, surgiu a necessidade de se criar o projeto de extensão ABC do Pantanal no âmbito do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat. O objetivo é divulgar conteúdo informativo sobre a maior planície alagável do mundo (Mitsch, 2015), para que o público em geral pudesse ter conhecimentos

¹ Graduando em jornalismo na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).

² Doutora em Estudos da Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).
Professora associada ao curso de jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).

mais aprofundados sobre o bioma e se conscientizar sobre a importância da sua preservação. Para isso, o projeto utiliza-se dos preceitos teóricos do jornalismo ambiental, a partir de suas dimensões informativa, pedagógica e política (Bueno, 2008).

A função informativa preenche a necessidade que os cidadãos têm de estar em dia com os principais temas que abrangem a questão ambiental, considerando o impacto que determinadas posturas (hábitos de consumo, por exemplo), processos (efeito estufa, poluição do ar e água, contaminação por agrotóxicos, destruição da biodiversidade etc.) e modelos (como que privilegia o desenvolvimento a qualquer custo) tem sobre o meio ambiente e, por extensão, sobre a qualidade de vida. A função pedagógica diz respeito à explicitação das causas e soluções para os problemas ambientais e à indicação de caminhos (que incluem necessariamente a participação dos cidadãos) para a superação dos problemas ambientais. A função política (aqui entendida em seu sentido mais amplo e não obviamente restrita à sua instância meramente político-partidária) tem a ver com a mobilização dos cidadãos para fazer frente aos interesses que condicionam o agravamento da questão ambiental (Bueno, 2008, p.36)

O projeto ABC do Pantanal utiliza-se também das teorias do jornalismo científico e multidisciplinar. Conectando todos os temas da natureza e todos os aspectos da sociedade, que levam o jornalista a trabalhar com diversas fontes e várias áreas do conhecimento em uma única pauta, tornando assim multidisciplinar é o que garante ao jornalismo ambiental seu caráter científico. O jornalismo científico reconhece os princípios do jornalismo ambiental, já que os assuntos ambientais envolvem quase sempre pesquisas acadêmicas e técnicas, onde cientistas e pesquisadores são a maioria no jornalismo ambiental. O saber científico é importante para o jornalismo ambiental e ao receptor, pois além de proporcionar uma forma de divulgação científica sobre os temas fundamentais da vida humana.

Além disso, o projeto tem como objetivo contribuir para a formação profissional dos alunos do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, capacitando para atuarem na cobertura de questões ambientais, a partir das teorias do jornalismo científico (Pedrini, 2023) e ambiental (Bueno, 2008) e na produção de jornalismo científico. Levando em conta a resolução número sete, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação, o projeto

buscou se articular de forma interdisciplinar, contemplando a prática e a reflexão sobre os saberes presentes no Projeto Político-Pedagógico do curso bem como a criação de vivências que promovam a formação cidadã dos estudantes (Brasil, 2018).

O projeto também tem como meta promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018). Dentro dessa proposta, o ABC do Pantanal busca levar informações derivadas de estudos científicos sobre o Pantanal para as redes sociais, tendo como base o *Instagram* (@abcpantanal). A proposta é produzir *cards* com imagens e informações baseadas em pesquisas sobre o Pantanal com linguagem acessível e simplificada, para a fácil compreensão da população. Além disso, são realizadas diversas ações para promover a colaboração da sociedade nas etapas de produção de conteúdo. O projeto iniciou suas atividades em 2021 e segue ativo. A equipe conta com profissionais da área da comunicação, atuando como orientadores/supervisores, além de treze alunos voluntários e um bolsista que desempenham diferentes atividades na produção de conteúdo para o *Instagram*.

2. METODOLOGIA DE TRABALHO

O desenvolvimento do projeto contempla o formato de produção jornalística para as redes sociais. Dessa forma, além dos estudos sobre jornalismo em tempos de convergência midiática (Jenkins, 2008), também foram estudadas temáticas que envolvem a prática do jornalismo ambiental (Bueno, 2008; Girardi et al, 2018; Dornelles, 2012) e científico (Pedrini, 2023) no Brasil.

O processo de produção começa com o levantamento de artigos científicos e pesquisas em desenvolvimento sobre o Pantanal que sejam, preferencialmente, produzidos no âmbito da Unemat. O objetivo é identificar trabalhos que possam ser transformados em conteúdo para a rede social *Instagram*. O ABC do Pantanal trabalha com a metodologia de produção jornalística para as mídias sociais (Barbeiro, 2013), já que esse é o espaço em que o projeto atua. As pesquisas são

realizadas pelos bolsistas e voluntários do projeto. No entanto, algumas vezes a coordenadora ou os orientadores também solicitam algum conteúdo ou sugerem pautas. Após a fase de apuração, as sugestões de pautas são analisadas por toda a equipe para decidirem qual conteúdo será produzido.

Para a fase de produção, os participantes do projeto são divididos em duas equipes. A primeira é responsável pela idealização dos *cards* e textos para a publicação, enquanto a segunda equipe fica responsável de produzir o *design* e os elementos gráficos que compõem o card.

É recomendado que o texto sempre traga os destaques da pesquisa em frases curtas para compor os *cards* e o texto legenda para a publicação no *Instagram*. O material produzido passa pela revisão dos coordenadores e é editado até chegar ao ideal para as redes sociais. Logo em seguida, a equipe de *design* inicia a produção das artes. Para essa produção, o projeto conta com um manual de marca - documento com paleta de cores e formatos de mídia para serem publicados no *Instagram*. Os designs também são analisados até que cheguem ao ideal.

Após as revisões, o material é publicado. Durante os dias de revisão, o bolsista também atua como orientador dos alunos voluntários, pois é importante para a coordenação que os discentes desenvolvam autonomia durante o trabalho. Todo o processo dura cerca de pelo menos um mês e meio, desde a fase de pesquisa até a publicação. Durante o decorrer da produção, a comunicação entre as equipes e orientadores é feita através do e-mail institucional e via *WhatsApp*. Em alguns momentos, também acontecem reuniões presenciais. Após a publicação de um *card* ser feita, o bolsista do projeto fica responsável pela divulgação do conteúdo e por fazer a interação com o público.

3. RESULTADOS

Na rede social *Instagram*, o perfil do projeto (@abcpantanal), conta com 483 seguidores. A escolha do *Instagram* como plataforma do projeto foi devido ao grande número de usuários que a utilizam: de acordo com o *site Data*

*Reportal*³, 113,5 milhões de brasileiros estão na rede social Instagram. Além disso, o projeto conta com a parceria do *site Fauna News*, que proporciona para os participantes do projeto a oportunidade de produzirem notícias para o veículo contando com a orientação do editor-chefe, Dimas Marques. No *Instagram*, o perfil do ABC do Pantanal atingiu do dia 18 de dezembro de 2023 a 16 de março de 2024, 1.784 contas e teve uma interação entre curtidas e comentários de 226 pessoas. O perfil conta com 56 publicações desde o seu início em 2020.

O ABC do Pantanal também capacitou os alunos com cursos e palestras desenvolvidos desde 2020. Em 2023, foram realizadas as palestras “Midiatização da ciência: Porque (e como) levar a Universidade para as redes sociais?”, ministrada pela equipe do projeto e que contou com a parceria da Empresa Júnior do Curso de Agronomia da Universidade do Estado de Mato Grosso - AgriJúnior, e a palestra “Assessoria de imprensa na era da influência: a realidade da profissão no século XXI”, a palestrante convidada Vanessa Rodrigues, é jornalista e Gerente de Jornalismo na Approach Comunicação. O ABC do Pantanal também promoveu a interface com a pesquisa científica e desenvolveu trabalhos que foram apresentados no “1º Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo”, no “23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste” e na “3ª Semana de Jornalismo da Unemat”.

O projeto realizou, ainda, uma campanha para que o público pudesse escolher o nome do seu mascote, que é representado por uma Onça-Pintada. Durante a campanha, o público pode escolher entre três nomes sugeridos: Kyra, Nambi e Juru. A dinâmica também envolveu a participação de um sorteio que tinha como prêmio camisetas personalizadas do projeto. Como critério para concorrer, era preciso votar em uma das opções de nome.

Projetos futuros estão sendo trabalhados e logo serão lançados. Um deles é o “Projeto Tachã: Conversando com as Sentinelas do Pantanal”, programa de entrevistas com jornalistas ambientais que cobriram as queimadas no Pantanal no ano de 2020. Também será lançada em breve uma campanha para a

³ Fonte: Data Reportal: < <https://datareportal.com> > Acesso: 13 mar 2024.

divulgação de um novo mascote para o projeto, nesta campanha o público terá que adivinhar qual será o novo mascote do projeto, através das dicas que iremos disponibilizar. Após o animal da campanha ser divulgado, será lançado alguns vídeos apresentando suas curiosidades características, depois serão selecionados cinco nomes para o mascote e quem irá decidir o novo nome será a comunidade. Para essa seleção, será feito uma caça ao tesouro onde iremos espalhar cartões por toda a cidade, com a imagem do mascote e um *QR code* com acesso ao perfil do projeto, a primeira pessoa que encontrar o cartão poderá escolher um nome para o novo mascote e ainda ganhará brindes do projeto, uma camiseta e uma caneca personalizada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto ABC do Pantanal, conseguiu estabelecer uma boa relação com o público da comunidade acadêmica e externa, transmitindo informações jornalísticas sobre o bioma de forma simples e acessível, sendo possível observar como novos meios de comunicação podem ser relevantes na divulgação de conteúdo científico e ambiental sobre o Pantanal, sem que se deixe de lado as práticas e critérios éticos que marcam e diferenciam o jornalismo profissional dos conteúdos produzidos aleatoriamente por pessoas sem formação universitária ou conhecimentos básicos de literacia midiática. Além disso, foi possível proporcionar para os participantes o aprimoramento das habilidades de escrita, designers e produção de conteúdo científico.

REFERÊNCIAS

BAPTISTELLA, Eveline; NOBRE, Cecília. Sociozoologic Chronicles: Pantanal Creatures' Narrative Shift from 'Demons' to Adored 'Pets' Through Media's Lens. **Global Journal of Animal Law**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 6-19, feb. 2024. ISSN 2341-8168. Available at: <<https://ojs.abo.fi/ojs/index.php/gjal/article/view/1802>>. Acesso em: 17 mar. 2024.

BAPTISTELLA, Eveline dos Santos Teixeira. **Animais não humanos e humanos no turismo do Pantanal mato-grossense: da representação midiática ao encontro**. 2020. Tese (Doutorado de Estudos em Cultura Contemporânea) -

Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Comunicação e Artes, 2020. p. 406. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/3164>. Acesso em: 30 abr. 2023.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018**, Brasília, DF: Ministério da Educação, 18 dez. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 mar. 2024.

BUENO, Wilson da Costa. **As síndromes do jornalismo ambiental brasileiro**. In: MELO, José Marques de. *Mídia, Ecologia e Sociedade*. São Paulo: Intercom, 2008. cap. 1, p. 168-171.

DORNELLES, Beatriz Correa P.; GRIMBERG, Daniela. **Jornalismo Ambiental: análise dos critérios de noticiabilidade na web**. *Vozes e Diálogo*, v. 11, n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/vd/article/view/3180>. Acesso: 05 mar. 2024.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho et al. **Jornalismo Ambiental: teoria e prática**. Editora Metamorfose, 2018.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

MITSCH, William J.; GOSELINK, James G. **Wetlands**. John Wiley & Sons, 2015.

PEDRINI, J. C. B. F.; PEDRINI, I. A. D.; PORTARI, R. D. L.; ALMEIDA, C. D. **Jornalismo ambiental e Cidadania: apontamentos sobre as queimadas na Amazônia**. *Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.*, São Paulo, v. 46, e2023132, 2023. doi: <https://doi.org/10.1590/1809-58442023132pt>. Acesso em: 15 mar. 2024

PIVELLO, Vânia R. et al. **Understanding Brazil's catastrophic fires: Causes, consequences and policy needed to prevent future tragedies**. *Perspectives in Ecology and Conservation*, v. 19, n. 3, p. 233-255, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.pecon.2021.06.005>. Acesso: 10 mar. 2024.